

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 043 03/11/2008 - Fone: 3340 3066

**Cotação de Preços (03/11/08)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 80,00 - 100,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 19,00 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 42,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 7,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 13,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,30 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz

Mandioca - R\$ 10,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 8,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 20,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 9,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 18,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 2,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 60,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 82,00 Não Rastreado e R\$ xxx RastreadoBezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup>  
- R\$ 600,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ -- ; Tanque: R\$ 0,58**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 3,50

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,74

-- Galinha Caipira<sup>8</sup>

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00

**Carneiro**<sup>9</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha  
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,60

**Avestruz**<sup>11</sup> - vivo

Kg - R\$ 3,00

**Recortes****Descoberto gene chave que controla o tamanho e o peso do grão de arroz**

Um grupo da Universidade Estatal da Pensilvânia identificou um gene do arroz que controla o tamanho e o peso do grão, e que poderia ser muito útil na geração de variedades de arroz com maiores rendimentos. Os pesquisadores explicam que o gene gif 1 é responsável pelo controle da atividade da enzima chamada invertase, que está localizada na parede celular e converte a sacarose em moléculas que prontamente a célula utiliza para fazer amido. A invertase é muito importante na formação do amido durante o desenvolvimento do grão de arroz. Se a invertase é inativada, a planta de arroz não pode produzir grãos comestíveis". Com essa descoberta, eles provaram que poderiam gerar linhagens de arroz geneticamente modificado que produziriam grandes quantidades do produto do gene gif1, e que estas plantas, em comparação com as não-transgênicas, teriam grãos maiores e mais pesados.

**Fonte: E-campo - Tradução do Agrolink****Ministério muda a fiscalização do leite**

Criação de um regime especial de fiscalização para complementar a rotina do Serviço de Inspeção Federal (SIF), mais investimento na capacitação de pessoal e na rede de laboratórios que analisam a qualidade do leite do País.

Essas foram as principais medidas adotadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de outubro de 2007, quando a Polícia Federal, com apoio do Mapa, deflagrou a Operação Ouro Branco.

**Fonte: O Popular****Produtor de orgânicos cauteloso com a crise**

A crise financeira ainda não chegou ao mercado de orgânicos americano, o maior do mundo. E na opinião de Tereza Márquez, representante da Organic Valley - uma das maiores distribuidoras de orgânicos do país - nem deverá chegar. Por um motivo: **70%** dos consumidores americanos pertencem à classe de consumidores que "sairá de casa menos, comprará menos CDs, mas não abrirá mão da alimentação saudável", afirma.

Nos EUA, diz ela, o consumidor de orgânicos é dividido em três categorias: o convicto, que responde por **21%** do mercado; o "mediano", que em momentos de crise troca um ou outro produto orgânico que não seja primordial e respondem a **50%** dos consumidores; e os "periféricos", consumidores eventuais, perfazendo os **30%** restantes.

Para Ming Liu, gerente do projeto Organics Brasil, de promoção às exportações, ainda é cedo para prever o real impacto no setor. Segundo ele, o exportador tenderá a segurar um pouco os contratos para garantir um câmbio melhor.

**Fonte: Valor Econômico**

## Cultura "menor" terá defensivo legalizado

Produtores rurais que têm dificuldade em encontrar agrotóxicos licenciados (ou registrados) para o seu tipo de cultivo poderão em breve ter este problema resolvido. O Ministério da Agricultura (Mapa) prepara a publicação, até o fim do ano, de instrução normativa que estabelece critérios para a inclusão de culturas menores, ou "de suporte fitossanitário insuficiente", como diz tecnicamente o Mapa, em grupos de culturas que já possuem defensivos registrados, ou seja, permitidos para uso nessas culturas.

Na lista de "culturas menores" enquadram-se, geralmente, frutas, hortaliças, legumes, flores e plantas ornamentais e forrageiras. Como são culturas consideradas de pouca expressividade econômica pela indústria fabricante de defensivos, esta não se interessa em obter o registro de uso de seus produtos para elas, já que a obtenção de registro para cada cultura é um processo extremamente caro, que demanda uma infinidade de testes. Cada teste, sustenta a indústria, pode custar R\$ 40 mil.

### ILEGALIDADE

O resultado disso é que, muitas vezes, produtores acabam forçosamente caindo na ilegalidade, ao aplicar em suas lavouras defensivos que, apesar de funcionarem, não têm seu uso permitido para aquele tipo de cultura. Para exportação, sobretudo de frutas - entre elas o caqui -, essa prática se configura num grande problema, pois os países compradores são exigentes na questão fitossanitária.

"Se a Instrução Normativa não for publicada até o fim do ano, deve sair até o começo de 2009", diz o coordenador-geral de Agrotóxicos e Afins do Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas do Mapa, Luís Eduardo Pacifici Rangel. "O conteúdo técnico da norma vem sendo discutido há anos, desde 2004, os conceitos estão profundos."

Uma das soluções propõe o agrupamento de culturas por critérios como similaridade botânica e de pragas, como já é feito nos EUA. "Pode-se, por exemplo, agrupar frutas com casca não comestível. Se o melão tiver produto registrado, esse registro é estendido para abacate, cacau, guaraná, cupuaçu e maracujá. Com um só registro, cinco culturas são beneficiadas."

**Fonte: Estado de São Paulo**

## Para ampliar a produção

A safra 2008/2009 da produção agrícola familiar do Distrito Federal e Região do Entorno poderá ganhar mais 12 mil hectares de terra plantados. Isso graças a um programa da Secretaria de Agricultura que beneficia os pequenos agricultores com a distribuição gratuita de adubo e sementes de grãos e hortaliças. Até

o final da próxima semana serão entregues 475 mil quilos de adubo químico, 173 mil quilos de grãos e 330 quilos de sementes de hortaliças para mais de seis mil agricultores.

Na divisão, cada um terá o direito a 30 quilos de sementes e 50 quilos de adubo, quantidade suficiente para o plantio de dois hectares na próxima safra, conforme o planejamento do programa. O kit inclui adubo, sementes de milho, feijão, arroz e hortaliças. Tudo calculado para garantir a próxima safra. Podem ter acesso material doado os pequenos agricultores inscritos em associações cadastradas na Secretaria de Agricultura, que disponham de dois a três hectares de terra.

Ao todo, foram investidos R\$ 1 milhão para os custos do programa, valor que o subsecretário do Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar do DF, Agnaldo Alves, considera insignificante se levado em conta sua finalidade. "Alguns agricultores não têm condições de comprar nem as sementes", argumenta. O principal objetivo do benefício, segundo afirma o subsecretário, é contribuir de maneira significativa para que o pequeno produtor tenha condições adequadas que lhe permitam permanecer em sua propriedade e não necessite migrar para os centros das cidades.

**Permanência no campo**

"Nossa finalidade é dar apoio para que esse agricultor tenha meios de sustentar sua família, alimentar seus animais e, ainda, ganhar dinheiro com as vendas da produção", explica. O crescimento desordenado na Região do Entorno e o grande número de desempregados na capital é uma das conseqüências da falta de incentivos para a agricultura familiar e um dos motivos que levou à criação do programa.

"Se não houver incentivos, o pequeno agricultor vai continuar parcelando suas chácaras e mudando para a cidade na esperança de uma vida melhor. O problema é que ao chegar fica desempregado pois não tem qualificação para o mercado de trabalho", destaca o subsecretário. Mais de 20 cidades do Entorno do DF e de Goiás serão visitadas até o término do programa, uma a cada dia.

Somente no primeiro dia de distribuição, em Brazlândia, os kits foram entregues para mais de 1,1 mil pequenos produtores. E a idéia é ir além. De acordo com a Secretaria de Agricultura, o GDF tem a intenção de ampliar o programa e criar outros com objetivos similares, além de atender um maior número de cidades. "No próximo ano, queremos expandir para mais cidades do Entorno, e, por conseqüência, beneficiar mais agricultores", informou Alves.

**Serviço**

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (Pronaf) - Para obter financiamento, o agricultor de base familiar necessita dirigir-se à Emater-DF e solicitar o Termo de Aptidão, que comprova sua condição de agricultor familiar e a que grupo está enquadrado no crédito e, em seguida, solicitar a elaboração do seu plano de crédito. Dúvidas: 0800-7072003

**Fonte: Jornal de Brasília**